

Como parte do seu plano de desinvestimentos em imóveis, a Petros recebeu propostas para 23 empreendimentos levados a leilão em março, totalizando o montante de R\$ 3,286 milhões. O resultado representa um ganho de cerca de 8% em relação à soma dos lances iniciais. Durante o leilão, foram arrematadas 17 salas comerciais no Rio Office Park 4 e outras duas no Rio Office Park 5, ambos localizados na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro (RJ), e quatro salas no Edifício AOB, em Autarquias Sul, Brasília (DF).

Os recursos serão recebidos de acordo com a forma de pagamento de cada arrematante e divididos entre os planos Petros do Sistema Petrobras - Repactuados e Não Repactuados (PPSP-R e PPSP-NR), Petros-2 (PP-2), Ultrafertil, Nitriflex, Lanxess e o Plano de Gestão Administrativa (PGA), utilizado para o custeio administrativo da Petros, onde estavam alocados os ativos imobiliários.

O objetivo do plano de desinvestimento é adequar os ativos aos perfis das carteiras dos planos, além de atender à Resolução 4661, de 2018, que trata das diretrizes de aplicação dos recursos garantidores dos planos administrados pelas entidades fechadas de previdência complementar.

A fim de garantir publicidade e transparência ao leilão, a Petros divulgou os imóveis que seriam leiloados no portal, com informações gerais e características dos ativos. Os imóveis levados a leilão, em sua maioria, estão vazios, gerando despesa de administração, além de não estarem adequados à carteira imobiliária de um investidor de grande porte como a Petros.

Para concretizar as vendas, os compradores e as respectivas ofertas passarão por um processo de homologação, que inclui análise reputacional dos compradores, trâmites legais e apreciação pelas instâncias deliberativas da Petros, seguindo procedimentos internos de governança.

Fonte: Petros, em 13.04.2020